

Associação Nacional de História – ANPUH
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

Controvérsias dentro do cristianismo primitivo: A pregação de Paulo aos gentios.

Maria Isabel Brito de Souza¹ *

Resumo: Este texto discute as características do envolvimento de Paulo nas alterações ocorridas dentro da comunidade cristã do I século e como o fato de levar os ensinamentos de Jesus para os gentios foi recebido pelos judeus do período. Este trabalho está inserido dentro de um projeto de mestrado em andamento, que tem por objetivo traçar a relação entre judaísmo e cristianismo em sua origem e como se deram as alterações no próprio cerne das comunidades cristãs do I século.

Palavra-chave: Judeus – Cristãos – Gentios.

Abstract: This paper discusses the characteristics of Paulo's involvement in the alterations happened inside of the Christian community of the I century and how the fact of taking Jesus' teachings for the gentiles was received by the Jews of that period. This work is inserted inside of a master's project in process, that has for objective to draw the relationship between Judaism and Christianity in its origin and discuss the alterations happened in the Christian communities of the century AD.

Keywords: Jews - Christians - Gentiles

O cristianismo, desde a sua origem, aparece como uma nova proposta de pensar o indivíduo e a sociedade como um todo. No campo religioso, pretende ser universal, além de assumir uma atitude de exclusividade, considerando-se a única religião verdadeira. O seu ambiente de origem lhe proporcionou uma grande abertura para atingir seus propósitos de atingir o maior número possível de seguidores.

O cristianismo insere-se no contexto da Palestina do I século, ou seja, em um ambiente, um espaço judaico dominado por romanos e com forte influência da cultura helênica. É em meio a essa conjuntura religiosa que surge o cristianismo, com elementos novos, particularmente no que respeito ao judaísmo sua principal base de sustentação. Um desses elementos é seu caráter universalizante, pretendendo ser uma religião agregadora, não se importando aos seus adeptos outra exigência que acreditar nos ensinamentos de Jesus e na sua salvação.

Os judeus achavam-se helenizados no tempo de Paulo, não só na Diáspora judaica mas, num grau considerável, também na Palestina, e foi precisamente para esta fração

¹ * Mestranda em História, UNESP Assis.

helenizada do povo judeu que os missionários cristãos primeiro se dirigiram. (CHEVITARESE, 2003, p.07).

Nós nos preocupamos num primeiro momento em situar o cristianismo primitivo em um contexto, que não apenas favoreceu seu surgimento como sua propagação. Com Roma dominando o cenário político e o helenismo o cenário cultural, temos um ambiente em efervescência, com diferentes posicionamentos por parte dos grupos que formavam a sociedade judaica, ou seja fariseus, saduceus essênio e zelotas.

Os fariseus, denominados pelos adversários como “separados”, devido ao fato de evitarem os estrangeiros, os pecadores e os judeus que não observavam a lei, surgiram como grupo organizado por volta de 140 a.C., e eram minuciosos na observância das normas religiosas, tais como a observância do sábado, das leis da pureza ritual e do dízimo; eram severos, contudo flexíveis em determinadas questões, pois aceitavam partes das escrituras que não eram tidas como oficiais.

Os saduceus representavam um movimento sacerdotal que preservava o *status quo* vigente, pois estavam associados à aristocracia sacerdotal; a maior parte dos sacerdotes de Jerusalém faziam parte deste grupo, sendo assim considerados “o partido do sumo sacerdote” (At.5,17), tirando daí sua força.

Os essênios eram sectários e formaram uma comunidade heterogênea e solidária, pois organizaram suas regras de iniciação e exclusão baseadas na socialização de seus bens; elaboraram uma interpretação própria da lei e um calendário. Refugiaram-se no deserto da Judéia onde levaram uma existência quase monástica e acreditavam na tradição apocalíptica. (BRIGHT, 1978, p. 631)

Com a intervenção mais ativa romana nas questões internas judaicas assim como com as exigências censitárias e fiscais, surgem grupos formados por inflamados defensores de Jerusalém, chamados de zelotas e sicários.

Para compreendermos a expansão do cristianismo, precisamos notar as diferenças dentro do judaísmo, sem deixar de perceber o que os unia enquanto judeus. O judaísmo se destaca por uma série de características formadoras de sua identidade tais como o monoteísmo, a idéia de eleição como povo de Deus, e uma série de prescrições rituais que marcam seu cotidiano social e religioso e até mesmo político.

O cristianismo é considerado uma nova proposta de abrigar em seu seio não mais um determinado grupo social, mas toda a humanidade e que tem como escopo provocar uma

“nova criação”. É neste sentido que a atuação de Paulo é fundamental, visto que é ele o principal divulgador dos ensinamentos de Jesus para o mundo dos gentios.(At. 13, 16-41).

Antes mesmo de Paulo, que sem dúvida foi o maior pregador entre os gentios, Pedro já defendia a pregação para os não-circuncidados, em Atos 10, 44-48:

“Pedro estava ainda falando estas coisas, quando o Espírito Santo desceu sobre todos que ouviam a Palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, ficaram estupefatos ao ver que também sobre os gentios se derramavam o dom do Espírito Santo, pois ouvia-nos falar em línguas e engrandecer a Deus. Então disse Pedro: “Poderia alguém recusar a água de batismo para estes, que receberam o Espírito Santo assim como nós?” E determinou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo, pediram-lhe então que permanecesse ali por alguns dias.”

Não foi sem resistência que tanto Pedro e mais fortemente Paulo de Tarso defenderam estes novos princípios que incluíam o fim da exigência da circuncisão para os gentios que se convertiam ao cristianismo. “O Paulo cristão nega veementemente o preceito da circuncisão como norma para a entrada de gentios na comunidade cristã e abandona ainda outros preceitos da Torá que, porventura, atrapalhem a vida em comunidade de judeus e gentios em Cristo”. (SELVATICI, p. 12, 2006).

Segunda Selvatici, o que realmente interessa para Paulo de Tarso é garantir uma vida harmoniosa, ou seja, uma convivência pacífica entre judeus e gentios. “Fora de Jerusalém e no quadro da diáspora, observa-se, repetidas vezes nos capítulos: 13,14,17 e 18 de Atos, o relato do repúdio de judeus helenistas em suas comunidades locais à pregação da mensagem cristã de Paulo.”(SELVATICI, p. 14, 2006).

Em sua ação evangelizadora entre os gentios Paulo tem a seu favor o fato de ele ser um judeu com cidadania romana e com vasto conhecimento da cultura grega.

Tendo em vista que, o cristianismo nasce dentro do seio judaico, que tem como fundamento a Lei de Moisés, qualquer coisa que abalasse essa base seria perseguida. Com Pedro houve resistências, mas foi com Paulo, que isso tomou grandes proporções. Não podemos nos esquecer de que Paulo foi também perseguidor dos cristãos, por acreditar que esses estavam denegrindo a Lei, mas depois de sua conversão, não apenas se torna um cristão, como aceita e divulga a pregação para os não-circuncidados. A circuncisão é um dos elementos essenciais para um judeu, sem ela não seria possível atingir a salvação. Em Atos

15, 1-4, como em outras passagens, encontramos um posicionamento dos judeus frente aos conteúdos da pregação de Paulo:

Entretanto, havia descido alguns da Judéia e começaram a ensinar aos irmãos: “Se não vos circuncidardes segundo a norma de Moisés, não poderei salvar-vos”. Surgindo daí uma agitação e tornando veemente a discussão de Paulo e Barnabé com eles, decidiu-se que Paulo e Barnabé e alguns outros dos seus subiriam a Jerusalém, aos apóstolos e anciãos, para tratar da questão.

A questão mencionada deu origem a uma controvérsia em Jerusalém, onde os apóstolos estavam reunidos:

Então, alguns dos que tinham sido da seita dos fariseus mas haviam abraçado a fé, intervieram: diziam que era preciso circuncidar os gentios e prescrever-lhes que observassem a Lei de Moisés. Reuniram-se, pois, os apóstolos e os anciãos para examinarem o problema. (At. 15, 5-6)

O que nos chama a atenção é que eram muitos os que defendiam a idéia de que se devesse continuar a seguir a Lei de Moisés, após terem abraçado a fé em Cristo. Defendia-se que a liberação da circuncisão quebrava uma das regras da Lei de Moisés, podendo com isso enfraquecer suas doutrinas. Para superar esta barreira Paulo vai a Jerusalém para obter o aval dos apóstolos e dos anciãos

Tomando-se acesa a discussão, levantou Pedro e disse: “Irmãos, vós que sabeis que, desde os primeiros dias, aprouve a Deus, entre vós, que por minha boca ouvisse os gentios a palavra da Boa Nova e abraçasse a fé. Ora, o conhecedor dos corações, que é Deus, deu testemunho em favor deles, concedendo-lhes o Espírito Santo assim como a nós. Não fez distinção alguma entre nós e eles, purificando seus corações pela fé. Agora, pois, porque tentais a Deus, impondo ao pescoço dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam sustentar? Ao contrário, é pela graça do Senhor Jesus que nós cremos ser salvos, da mesma forma que eles”. Então toda assembléia silenciou. E passaram a ouvir Barnabé e Paulo narrando quantos sinais de prodígios Deus operara entre os gentios por meio deles. (At. 15, 7-12).

Pedro apresenta os apóstolos fazendo essa concessão aos gentios como um instrumento a serviço de Deus e com isso silencia a todos. Paulo irá acrescentar que esta ação conta com o apoio do próprio Espírito Santo:

Essa identidade cristã construída em torno da fé em Jesus Cristo, com o passar do tempo teve que ser defendida com ‘unhas e dentes’ por Paulo em virtude de certas contingências da história que exigiam o retorno à observância severa da Lei de Moisés por parte dos cristãos de origem judaica. O autor de Atos se viu, mais tarde, inserido num contexto novamente ameaçador para a identidade cristã baseada na fé em Cristo e, por isso, organizou sua elaborada narrativa na qual a presença do Espírito Santo recebia destaque como o agente legitimador da presença de gentios como gentios no corpo da igreja cristã. (SELVATICI, 2006, p. 210).

Defende-se assim que o que está em jogo não é a vontade de um indivíduo, seja Paulo, Pedro ou qualquer outro apóstolo, mas a própria vontade divina e contra isso ninguém poderia se levantar.

Ao analisarmos a postura de Paulo diante dos gentios em suas viagens, podemos perceber que se buscava concretizar a idéia de uma “nova” religião universal, que ganharia o mundo e teria na figura de Paulo seu maior divulgador.

A pregação do cristianismo tem a seu favor o novo quadro político e econômico criado a partir do ano 70 com a destruição do templo e o esfacelamento dos grupos judaicos. Sua propagação por todo o Império se torna não só possível, como também necessária.

Assim é uma condição básica para compreender o cristianismo primitivo e sua propagação reconstruir minimamente as condições sócio-econômicas e mentais da Palestina e da Ásia Menor do primeiro século.

Referência bibliográfica:

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Tradução do texto em língua portuguesa diretamente dos originais. Publicada sob a direção da “École Biblique de Jérusalem”. Edições paulinas: São Paulo, 1985.

BRIGHT, J. **História de Israel**. Trad. Euclides Carneiro da Silva. São Paulo: Editora: Paulinas, 1978.

CHEVITARESE, A. L. & CORNELLI, G. **Judaísmo, Cristianismo, Helenismo: ensaios sobre interações culturais no Mediterrâneo antigo**. Itu: Ottoni Editora, 2003.

GOODMAN, M. **A classe dirigente da Judéia. As origens da revolta judaica contra Roma, 66-70 d.C.** Trad. Alexandre Lissovsky e Elizabeth Lissovsky. Rio de Janeiro: Imago, 1994.

JOSEPHUS, F. **Jewish Antiquities, XII.** London: William Heinemann Ltda, 1961.

_____. **The Jewish War.** Trad. H.St. J. Thackeray. Cambridge: Harvard University Press, 1990, 2 v. (Loeb Classical Library).

SELVATICI, Mônica. **Os judeus helenistas e a primeira expansão cristã: questões de narrativa, visibilidade histórica e etnicidade no Livro dos Atos dos Apóstolos.** São Paulo: UNICAMP, Tese de Doutorado, 2006.

STEGEMANN, E. W., STEGEMANN, WOLFGANG. **História social do protocristianismo: os primórdios no judaísmo e as comunidades de Cristo no mundo mediterrâneo.** Tradução de Nélcio Schneider. São Leopoldo, RS: Sinodal; São Paulo, SP: Paulus, 2004.